

INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO COMO JOVEM APRENDIZ: POLÍTICAS PÚBLICAS E REPERCUSSÕES NA SUBJETIVIDADE

Brenda Letícia Esteves Pereira
Gabriele Moreira Chaves
Saulo Rodrigues de Moraes

Resumo: O Programa Jovem Aprendiz (PJA) é regulamentado pela Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000 e possui a proposta de viabilizar o ingresso de adolescentes e jovens, entre 14 e 24 anos no mercado de trabalho, dessa forma, buscar inserir esses jovens no seu primeiro emprego. O programa na prática permite a relação de suas premissas às influências que este pode exercer diante a subjetividade do indivíduo, com base nisso, o objetivo geral da pesquisa é compreender a transformação da subjetividade do jovem a partir da experiência do primeiro emprego através do Programa Jovem Aprendiz, pontuando como objetivos específicos: (1) apresentar e refletir sobre o programa jovem aprendiz; (2) descrever quais os significados que os jovens atribuem ao trabalho; e (3) identificar a importância do programa jovem aprendiz para os participantes. A metodologia adotada no estudo foi a de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, sendo pesquisados artigos que fundamentassem o estudo nas plataformas do Google Acadêmico, SciELO e PEPSIC. Os resultados apontam que PJA influencia diretamente na construção da subjetividade do jovem que ali se insere através da apresentação de uma realidade diferente, possibilitando a inserção no mercado de trabalho, a melhoria de sua situação financeira e despertando o desejo de crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Programa Jovem Aprendiz. Programa Nacional de Aprendizagem. Subjetividade dos jovens.

THE IMPACT OF THE PJA FOR THE CONSTRUCTION OF SUBJECTIVITY OF YOUNG PEOPLE

Abstract: The Young Apprentice Program (PJA) is regulated by Law No. 10,097, of December 19, 2000, and has the proposal to enable the entry of adolescents and young people, between 14 and 24 years old, into the labor market, in this way, seek to insert these young people in their first job. The program in practice allows the relation of its premises to the influences that it can exert on the subjectivity of the individual, based on this, the general objective of the research is to understand the transformation of the subjectivity of the young person from the experience of the first job through the Young Program Apprentice, scoring as specific objectives: (1) present and reflect on the young apprentice program; (2) describe what meanings young people attribute to work; and (3) identify the importance of the young apprentice program for the participants. The methodology adopted in the study was that of a bibliographical research, with a qualitative approach, being searched for articles that support the study on the platforms of Google Scholar, SciELO and PEPSIC. The results indicate that PJA directly influences the construction of the subjectivity of young people who are inserted there

through the presentation of a different reality, enabling their insertion in the job market, improving their financial situation and awakening the desire for personal and professional growth.

Keywords: Young Apprentice Program. National Apprenticeship Program. Subjectivity of young people.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Jovem Aprendiz (PJA), criado através do Programa Nacional de Aprendizagem (PNA) do Governo Federal é regulamentado pela Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, e possui a proposta de viabilizar o ingresso de adolescentes e jovens, entre 14 e 24 anos no mercado de trabalho, dessa forma, um dos objetivos principais é a inserção desses jovens no seu primeiro emprego, possibilitando a conciliação do estudo e do trabalho iniciado ainda na adolescência, considerando a legalidade de acordo com as Leis Trabalhistas vigentes no país (ANDRADE; JESUS; SANTOS, 2016).

Com base nisso o programa possui nas entrelinhas o objetivo de combater a evasão escolar, uma vez que a lei da aprendizagem estabelece a obrigatoriedade da matrícula ativa dos jovens no ensino regular. Além disso, ao proporcionar a inserção de jovens no mercado regulamentado pela CLT, o programa visa diminuir as taxas de trabalho informal e desemprego na juventude, dessa forma, atua como uma importante ferramenta na redução da vulnerabilidade social, tendo em vista que possibilita aos jovens a oportunidade de terem uma renda, capacitação profissional, e ampliação do conhecimento sobre seus direitos e seu valor na sociedade (ANDRADE; JESUS; SANTOS, 2016).

Na literatura encontra-se diversos estudos que relatam os benefícios e desafios que o programa de aprendizagem profissional proporciona aos jovens, nesse contexto, em uma pesquisa realizada com 509 jovens, de ambos os sexos, sendo 250 participantes do programa jovem aprendiz (PJA) e 259 adolescentes que não participavam, Villar e Mourão (2017), constataram que os adolescentes participantes do programa se percebem com maior desenvolvimento profissional do que os adolescentes não participantes. Além disso, os autores apontam maior evasão escolar entre os não

participantes do PJA, atribuindo o feito à exigência do programa de que o adolescente se mantenha na escola para poder continuar trabalhando como aprendiz.

Sabendo, portanto, da importância do programa na realidade dos jovens, pode-se relacionar suas premissas às influências que este pode exercer diante a subjetividade do indivíduo, tendo em vista que o programa de aprendizagem profissional é uma política pública que oferta ao jovem uma experiência preparatório para a inserção no mercado de trabalho, possibilitando a vivência da teoria (na instituição formadora) com a prática profissional (no trabalho), assim, atuando diretamente na construção de tal subjetividade.

Gesser (2013) aponta o lugar importante ocupado pela psicologia ao buscar compreender a dimensão subjetiva dos fenômenos sociais. As relações que o sujeito sócio-histórico estabelece com o contexto constroem sua subjetividade e cada vez mais as políticas públicas ocupam na modernidade importante papel de mediadores dessas relações. (ALBANESE; ALVES, 2016).

Com base em nosso estudo sobre esse tema, levanta-se o seguinte problema: Como o PJA influencia na construção de subjetividade dos jovens? O programa em sua essência buscará uma realidade diferente para esse indivíduo e dessa forma atuará diretamente na construção de sua subjetividade em condições que destoam daquelas a que alguns deles estariam sujeitos e principalmente tomando a educação como base para a construção de um futuro profissional.

Conforme Ferretti (1988), muitos dos jovens possuem uma condição socioeconômica restritiva, já que precisam em algumas situações se sujeitarem a oportunidades profissionais precárias para possuir algum tipo de renda, tudo isso em nome da busca de uma realidade diferente, considerando o contexto que o trabalho é visto segundo Mandelli (2011) como um fator principal para elaboração do futuro, fortalecendo, portanto, sua relação com a construção da subjetividade do jovem.

Entendendo que a experiência de primeiro emprego é uma fase importante para o processo de autoconhecimento e construção de laços sociais, o presente estudo traçou como objetivo geral compreender a transformação da subjetividade do jovem a partir da experiência do primeiro emprego através do Programa Jovem Aprendiz, pontuando como objetivos específicos: (1) apresentar e refletir sobre o programa jovem aprendiz;

(2) descrever quais os significados que os jovens atribuem ao trabalho; e (3) identificar a importância do programa jovem aprendiz para os participantes.

A metodologia adotada no estudo foi uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, sendo pesquisados artigos que fundamentassem o estudo nas plataformas do Google Acadêmico, SciELO e PEPSIC, utilizando palavras chaves específicas a um modelo de análise e um filtro temporal de 10 anos, de 2012 a 2022.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa realizada trata-se de uma revisão de literatura, que segundo Fontelles *et al.* (2009), pode ser chamada também de pesquisa bibliográfica e seu objetivo principal é conhecer os pressupostos a respeito de determinado objeto de estudo, tomando como base materiais já publicados. Além disso, tendo em vista a forma de abordagem, a análise dos dados é qualitativa, por não trabalhar diretamente com variantes numéricas (FONTELLES *et al.*, 2009).

2.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa se desenvolveu nos meses de outubro e novembro de 2022 e por se tratar de uma revisão de bibliografia, possuiu como base pesquisas nas plataformas de dados do *Google Acadêmico*, PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e SciELO (*Scientific Electronic Library*). As palavras-chave escolhidas para as pesquisas foram as mesmas para as três plataformas: Jovem aprendiz, empregabilidade e Aprendizagem profissional. Sendo combinadas através do operador booleano “*and*”. Os filtros aplicados foram artigos completos publicados nos últimos 10 anos, no Brasil, em língua portuguesa.

Os critérios de inclusão dos artigos são: artigos publicados a partir do ano de 2012, em língua portuguesa, completo, e que tenham relação direta com o objeto de estudo. Quanto aos critérios de exclusão, tem-se: artigos incompletos, em língua estrangeira, duplicados e disponíveis em formato de revisão integrativa.

O procedimento metodológico, dessa forma, se resume a: (1) busca dos artigos nas bases de dados supracitadas, (2) confronto inicial dos resultados diante os critérios de inclusão e exclusão, (3) confronto das referências duplicadas, (4) seleção dos artigos de acordo com títulos, resumos e objetivos, (5) confronto mais aprofundado dos resultados, (6) leitura completa dos materiais selecionados até o momento, (7) confronto final dos resultados e (8) tabulação e análise dos materiais.

O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados após todas as análises para compor a revisão integrativa deste estudo.

Quadro 1 - Resumo dos artigos selecionados

AUTOR/ANO	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	RESULTADOS
PEREIRA; SPÍNDOLA, 2020	Compreender o sentido e as percepções do Jovem Aprendiz ao iniciar suas atividades profissionais em uma grande empresa do ramo varejista na cidade de Manaus/AM	O estudo foi feito sob o viés qualitativo, descritivo e exploratório. Participaram do estudo 12 jovens aprendizes e o instrumento de pesquisa foi entrevista fenomenológica áudio gravada que após transcritas, foram analisadas conforme pressupõe o método fenomenológico-psicológico de Giorgi.	Dos resultados, constatamos diversos sentimentos e razões que levam ao desafio de entrar no mundo do trabalho, com ênfase para a liberdade e autonomia parcial financeira; colaboração com a renda familiar, mas há os que buscam compreender o funcionamento prático no mercado de trabalho e ter novas experiências.
GONÇALVES, 2014	-	-	-
PESSOA <i>et al.</i> , 2014	Analisa a formação profissional oferecida por uma instituição filantrópica a partir da perspectiva de jovens aprendizes.	Participaram 20 jovens aprendizes, 14 do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idades entre 15 e 22 anos, com pelo menos seis meses de experiência no Programa. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, com realização de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram analisadas por meio de análise de conteúdo temática	Identificou-se que a experiência de aprendizagem foi percebida pelos jovens como situação privilegiada para sua formação e inserção profissional. Entretanto, os autores entendem que esta formação é limitada, por se concentrar em questões comportamentais, ensinando a reproduzir e seguir as normas das empresas.

<p>MACÊDO; ALBERTO. ARAÚJO, 2012</p>	<p>Neste artigo discute-se o que os adolescentes aprendizes esperam do futuro.</p>	<p>Participaram do estudo 16 sujeitos, de 14 a 18 anos, tanto do sexo masculino quanto feminino, do curso de Serviços Administrativos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio. Recorreu à metodologia qualitativa com entrevistas semiestruturadas, individuais e coletivas.</p>	<p>As falas denotam que adolescentes almejam profissões de nível superior e mesmo de nível médio e que o Programa pode ajudá-los a realizar tais expectativas, pela experiência e disciplinamento. Percebe-se uma subjetividade engendrada como resíduo, no processo de produção de uma sociedade modelada sob a lógica do capital, de forma que os sujeitos, ao serem adestrados ao mundo do trabalho, parecem não conseguir ressignificar seus sonhos e desejos, nem perceber que estes se constituem, também, na relação com o mundo social, assim escamoteando as causas estruturais de seu sucesso ou fracasso.</p>
<p>MACÊDO; ALBERTO, 2012</p>	<p>Neste artigo, discute-se o sentido da formação para o trabalho</p>	<p>Priorizou-se a metodologia qualitativa mediante entrevistas semiestruturadas. Trabalhou-se com dezesseis sujeitos, de 14 a 18 anos, na cidade de João Pessoa-PB. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise temática.</p>	<p>As falas denotam que adolescentes procuram o programa por visualizarem oportunidade de inserção no mercado de trabalho e por auferirem uma renda. A aprendizagem ficou em terceiro plano. Após essa vivência, eles se tornaram mais “disciplinados” e assimilaram “conteúdos teóricos” do curso. Desempenharam também atividades dos setores de administração, apoio e comércio. Percebe-se a construção de uma subjetividade modelada sob a lógica</p>

			do capital, uma vez que os sujeitos são adestrados ao mundo do trabalho, levando em consideração o que esperam enquanto futuros trabalhadores
GRAEBIN <i>et al.</i> , 2019	Compreender o significado do trabalho para jovens que estão ingressando no mercado de trabalho por meio do contrato profissional de aprendizagem no Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, unidade operacional de Caxias do Sul - RS.	A pesquisa é caracterizada por uma abordagem qualitativa, através de entrevistas individuais com 50 jovens que participam do programa Jovem Aprendiz.	Os resultados demonstram que a construção do significado do trabalho envolve experiência, conhecimento, dinheiro e realização. Fatores de criatividade, como autonomia, liberdade de trabalho, flexibilidade e reconhecimento não se mostraram relevantes, indicando que, mais importante do que o ambiente de trabalho em si, é o que ele proporciona como fator social.
FREITAS; OLIVEIRA, 2012	Este artigo pretende analisar os impactos psicossociais da relação entre educação e profissionalização na ótica dos jovens participantes de um Programa de Aprendizagem (PA).	Aplicaram-se questionários a 99 jovens do PA buscando compreender: as razões do ingresso e permanência; a importância atribuída às contribuições para o futuro profissional e a formação educacional.	A análise qualitativa das respostas indicou forte influência de amigos/ colegas de trabalho. Os jovens sugeriram melhorias e indicaram paradoxos na relação trabalho-formação. Utilizando aportes da psicologia social comunitária e visando a uma formação cidadã, foi proposta uma reflexão sobre juventude e educação profissionalizante, as contribuições para uma formação ampliada dos jovens, e sobre a dinâmica “estudante que trabalha” e “trabalhador que estuda”.
ALBANESE e ALVES, 2016	Delinear, no discurso dos participantes da pesquisa, as relações estabelecidas entre a experiência de	Pesquisa aplicada a 10 Jovens aprendizes com idades entre 16 e 18 anos, residentes em Curitiba.	O jovem reconhece que o programa interfere no seu modo de ser, transformando-o em um jovem adulto

	aprendizagem profissional e as imagens de si.		e trabalhador, ou seja, mais sério, maduro, responsável, obediente às regras e com projetos para o futuro.
--	---	--	--

Fonte: das autoras, 2022

3. O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ E A SUBJETIVIDADE

3.1 O Programa Jovem Aprendiz

Também tratado como aprendizagem profissional, o programa jovem aprendiz busca a garantia de um contrato profissional de até dois anos a jovens e adolescentes com idade de 14 a 24 anos, dessa forma, possibilita a esse público uma formação técnico-profissional metódica, de forma que seja regulada diante a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. Assim, se sujeita a inspeções trabalhistas regulares e formais (GONÇALVES, 2014).

O PJA é regulado através da lei nº 10.997/2000, a qual foi reformulada posteriormente pelo decreto nº 5.598/2005, que dispõe basicamente da garantia de uma formação técnica e profissional adequadas a uma realidade de compatibilidade escolar, de desenvolvimento psíquico, físico, social e moral do aprendiz (PESSOA *et al.*, 2014). Além disso, o programa busca “compatibilizar o trabalho com as especificidades dessa fase de desenvolvimento, e o curso teórico com a parte prática vivenciada nas empresas” (MACÊDO; ALBERTO; ARAÚJO, 2012).

Os cursos citados são ofertados por diversas instituições do país, como por exemplo: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT), além desses, existem algumas escolas de nível técnico e Organizações não-Governamentais (ONGs) que se associaram ao programa com intuito de fornecer aos estudantes um conhecimento com viés teórico e prático (PESSOA *et al.*, 2014).

O programa de aprendizagem profissional em questão, possui duração definida de acordo com período de contrato, sendo no máximo de dois anos e sua descrição curricular, deve alternar entre aulas teóricas e atividades práticas em uma proporção

adequada a área profissional escolhida, sendo ambas realizadas por meio das entidades formadoras habilitadas ao processo e que sejam contratadas de antemão pela empresa de trabalho (GONÇALVES, 2014).

Macêdo. Alberto e Araújo (2012) acreditam que o PJA se direciona aos jovens e adolescentes que se classificam em situação de maior vulnerabilidade social, indicando-os como os “mais carentes”. Esse contexto é confirmado através da pesquisa de Pessoa *et al.*, (2014) onde após a aplicação de entrevistas com perguntas semiestruturadas com 20 jovens aprendizes de idades que variam entre os 15 e 22 anos, foi percebido que a renda per capita de 19 dessas famílias, com a desconsideração do salário dos aprendizes, fica em no máximo R\$ 209,20, renda que se aproxima daquela considerada como abaixo da linha de pobreza pelo IBGE (MACÊDO; ALBERTO, 2012). Tais informações corroboram com o que é exposto pelos autores ao afirmar a difícil realidade de jovens e a dificuldade no acesso aos serviços de qualificação profissional, fortalecidos ainda pela ideia de que o desemprego em relação aos jovens de baixa renda é muito maior em comparação àqueles que possuem uma renda mais elevada.

Retomando ao viés legal do PJA, o programa possui garantia diante a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Disposta através do decreto lei nº 5.452/1943, de forma que em seu artigo 429 obriga os estabelecimentos a empregar e matricular um número de aprendizes equivalente a um mínimo de 5% e um máximo de 15% do número total de trabalhadores em cursos de Serviços Nacionais de Aprendizagem, sendo válido ressaltar que tal disposição se torna facultativa a micro e pequenas empresas (BRASIL, 1943).

Nesse sentido, Gonçalves (2014) afirma que a jornada de trabalho de um jovem aprendiz deve se limitar a 6 horas diárias, com a ressalva de possibilidade se extensão para 8 horas diárias no caso de jovens que já tenham finalizado o ensino médio. Além disso, são garantidos a esse indivíduo o salário mínimo hora, benefícios como o vale transporte (que financie as atividades teóricas e práticas), 2% do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e alguns outros direitos trabalhistas e beneficiários que estejam previstos no contrato de aprendizagem.

Outro direito garantido se refere às férias, sendo previsto no inciso 2º do artigo 136 da CLT que como se tratam de estudantes, estas devem coincidir com o mesmo período de férias da escola, não podendo ser parceladas (artigo 134, inciso 2º) (BRASIL, 1943). Além disso, os contratos dos aprendizes só podem ser rescindidos nas situações de: complemento dos 24 anos por parte do jovem, mau desempenho ou inadequação as funções, perda do ano letivo na escola por motivo de ausência sem justificativas, através da solicitação do aprendiz (GONÇALVES, 2014), ou em último caso, quando o jovem cometer uma falta grave, como previsto no artigo 482 da CLT (BRASIL, 1943).

Dessa forma, as legislações citadas garantem aos jovens e aos adolescentes a inserção no mercado de trabalho e garantem seus direitos trabalhistas, sem que estes precisem interromper os estudos e que corram o risco de exploração de mão de obra, submissão a cargas horárias exaustivas e condições indignas de trabalho (PEREIRA; SPÍNDOLA, 2020).

3.2 O jovem e o trabalho: significados atribuídos

Os jovens que se submetem ao trabalho de aprendizagem asseguram não apenas a sua relação direta com o mercado de trabalho, mas, a vivência de situações sociais e profissionais que intervém diretamente em sua subjetividade, é nesse sentido que os mais diversos significados são atribuídos ao trabalho.

Pereira e Spíndola (2020) pesquisaram sobre a realidade de jovens que se submetem ao programa de aprendizagem, na situação, foram entrevistados 12 jovens com faixa etária entre 15 a 17 anos, e na etapa do procedimento metodológico que buscava compreender as vivências dos jovens levantando a significação do primeiro emprego, foram percebidos sentimentos de medo, insegurança, ansiedade, empolgação e nervosismo por parte dos aprendizes. Além disso, os autores pontuaram sobre a percepção da capacidade de desenvolvimento de habilidades, tendo em vista o desejo dos jovens em compreender o funcionamento prático do mercado de trabalho.

Para os autores, os entrevistados relacionam o trabalho significativamente à independência financeira, de forma que o significado de trabalho vem de “ganha-pão”,

uma vez que dependem diretamente desse primeiro emprego para obter um modelo de vida mais favorável (PEREIRA; SPÍNDOLA, 2020). Essa realidade é também constatada na pesquisa de Pessoa *et al.*, (2014), acreditando os autores que a necessidade financeira das realidades assistidas induz o aprendiz a associar o trabalho à expectativa do alcance de um futuro melhor.

Ainda nesse contexto, Freitas e Oliveira (2012), pesquisaram a experiência de 99 jovens do PJA com idades entre 16 e 20 anos, alunos do curso de Auxiliar de Produção Industrial e Mecânica (APIM). Na pesquisa, apontaram-se alguns fatores que são relacionados pelos jovens como importância do PJA, como por exemplo, “o aprimoramento através do estudo e formação; chances de ter um trabalho, ter uma profissão e recursos próprios; e possibilidade de ajudar a família” (p. 115). Logo, para esses jovens, o trabalho é visto como uma oportunidade de ascender suas relações pessoais, financeiras e profissionais, sendo, portanto, significativo na construção do futuro.

Outro fator importante ao qual o trabalhado no PJA é associado, se refere a ascensão social do jovem, de forma que na visão deles o programa é um divisor de águas quanto a sua futura inserção profissional, assim, o primeiro trabalho na visão desses indivíduos significa em outra ótica, o início de uma vida profissional ascendente (PESSOA *et al.*, 2014).

A pesquisa de Graebin *et al.* (2019) também se ocupou em compreender o significado do trabalho na ótica de 50 jovens aprendizes com idades variantes entre 15 e 19 anos, através da aplicação de questionários. Na situação, através da análise dos dados se tornou possível criar subcategorias para o significado do trabalho na visão daqueles jovens, sendo: conhecimento/experiência, responsabilidade/amadurecimento, dinheiro/necessidade, realização, independência e futuro.

Diante de tantos significados atribuídos ao trabalho, percebeu-se que os jovens ao citar o conhecimento/experiência, se direcionam à questão da evolução profissional e pessoal. No campo da responsabilidade/amadurecimento, os alunos assinalam as questões ligadas a relação entre idade e pensamento, já que em sua visão, o trabalho exige deles um senso maior de responsabilidade. Dinheiro/necessidade, realização, independência e futuro estão diretamente ligados a preocupação dos jovens com a

questão financeira e os subsídios que o programa os possibilita nesse sentido (GRAEBIN *et al.*, 2019).

Freitas e Oliveira (2012) afirmam que para o jovem, o trabalho no PJA possui uma relação direta com a formação para a vida, para as questões futuras e não apenas para aprendizagem, de tal forma, esse tipo de trabalho define algumas expectativas traçadas para um futuro.

3.3 A importância do PJA na visão do jovem participante

No artigo “A produção de subjetividade em programas de aprendizagem profissional” (2016) as autoras Daniele Alves e Luciana Albanese relatam que “um grande desafio para a juventude brasileira, principalmente a de camadas populares, é a garantia da própria sobrevivência”. Nesse sentido, as autoras afirmam que a juventude de muitos brasileiros é atravessada pela necessidade de trabalhar, de modo a garantir o mínimo de recursos para o lazer, o consumo e a cultura. É nesse cenário que o programa jovem aprendiz torna-se uma importante ferramenta, com o objetivo de desenvolver aptidões para a vida pessoal e profissional de jovens por meio de formação teórica e prática.

Alves e Albanese (2016) realizaram uma pesquisa com 10 jovens, sendo 5 moças e 5 rapazes, de idades entre 16 e 18 anos, residentes em Curitiba e participantes do PJA, há no mínimo, um ano e meio. As autoras relatam que os entrevistados atribuíram ganhos pessoais à experiência no programa através das práticas realizadas na entidade formadora. Tais ganhos foram associados por eles tanto ao âmbito escolar, relacionados a melhorias no rendimento acadêmico, quanto ao do contexto laboral, por proporcionar: “a superação da timidez, o uso da linguagem formal, o aprendizado quanto a vestimenta adequada para o local de trabalho, a aceitação de regras, e o desenvolvimento da responsabilidade”. (ALBANESE; ALVES, 2016; p. 325).

Ao discutir os dados adquiridos na pesquisa, Alves e Albanese (2016) observaram que, quando analisados os dados referentes à subjetividade produzida nas práticas das empresas contratantes, os aprendizes sugeriram em seus discursos que o contrato de aprendizagem profissional lhes oferece algumas vantagens em comparação

a outros jovens. Além disso, a responsabilidade e o amadurecimento apareceram como aquisições dos jovens nas práticas do PJA, especialmente na relação com a empresa.

Pereira e Spíndola (2020) também se ocuparam em pesquisar sobre a importância do PJA na percepção dos jovens participantes. Com base na pesquisa, os autores perceberam que os jovens identificam que o programa os convida a assumirem novos papéis e responsabilidades, de forma que alguns deles afirmam ter amadurecido mais diante as atribuições no trabalho e na escola, enquanto que outros deliberam sobre o despertar da necessidade de aumentar seus conhecimentos. Tais afirmações, segundo os autores, evidenciam a relevância do PJA na vida do jovem, mencionando o termo “mudanças significativas” no sentido de que o projeto como um todo pode proporcionar ao estudante a possibilidade da mudança de postura e comportamento, de amadurecimento quanto às relações pessoais, sociais e econômicas e quanto a satisfação pelo novo.

Outro ponto relevante levantado que se direciona à importância dos programas de aprendizagem na vida dos jovens, se refere às relações sociais vividas dentro das empresas. Segundo um dos entrevistados na pesquisa, o curso proporcionou uma relação direta com pessoas das mais diversas idades, sendo o fato situado como um ponto positivo diante a convivência dentro do ambiente de trabalho. Os autores, portanto, reafirmam que a troca de experiências entre os jovens e pessoas mais velhas na mesma empresa produz o sentimento de autoconfiança no aprendiz, assim, a coletividade se torna um termo de crescimento profissional e pessoal (PEREIRA; SPÍNDOLA, 2020).

Neste sentido, Pessoa *et al.*, (2014) também concordam que pessoas que se submetem a esse tipo de trabalho alcançam um amadurecimento. Em sua pesquisa os resultados indicam um certo tipo de “adultização” de acordo com as falas dos entrevistados, de modo que estes demonstram acreditar que a formação está associada com seus aspectos comportamentais e relacionais, logo, precisam se impor de uma maneira vista como adequada no ambiente de trabalho.

Através da pesquisa de Pessoa *et al.*, (2014) uma das jovens entrevistadas atribui a importância do PJA à possibilidade de capacitação para o mercado de trabalho, de forma que o programa abre portas para a primeira experiência do jovem já com

direitos trabalhistas garantidos, nessa mesma esteira, o projeto garante a formação e a atribuição de experiência profissional aos aprendizes. Ainda na mesma pesquisa, o programa de aprendizagem profissional é relacionado à educação e visto como forma de reforçar os conteúdos escolares e impor aos estudantes a necessidade de dedicação aos estudos, até como premissa para permanência no programa, nesse mesmo sentido, surgem as associações com os conteúdos profissionais, cobrados na prática do trabalho.

Um aspecto que chamou atenção quanto a importância do PJA na vida de um jovem foi visto na pesquisa de Macêdo, Alberto e Araújo (2012), construída através da análise de entrevistas aplicadas a 16 adolescentes de um curso do SENAC, quando uma das entrevistadas fala sobre o sonho de ser médica, reforçando seu esforço pessoal como determinante em seu futuro. Neste mesmo sentido, foram percebidos ainda nesse artigo a referência de alguns entrevistados a futuras profissões, associando o primeiro trabalho a uma base sólida para o desenvolvimento profissional futuro.

Com base em Freitas e Oliveira (2012), a importância do PJA na visão do jovem aprendiz reforça uma forte ligação entre mercado profissional e formação, de forma que estes são vistos como elementos importantes na construção de seus sonhos futuros, principalmente ligados a questões financeiras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Jovem Aprendiz surgiu no ano de 2000 com a proposta inicial de possibilitar a entrada de jovens e adolescentes de 14 a 24 anos no mercado de trabalho, de forma que os jovens ao mesmo tempo que trabalhassem dentro da legislação, possuíssem a garantia e necessidade de manter um estudo voltado para as áreas técnicas ou profissionalizantes.

Tendo em vista os objetivos que envolvem compreender a influência do PJA diante a construção da subjetividade do jovem, a pesquisa realizada neste artigo sintetizou os principais conceitos sobre o que é o programa, como ele trabalha com o jovem e suas questões legais, além de apresentar a análise de bibliografias que relatam a visão do jovem quanto ao significado do trabalho e sua importância.

Através dos resultados, foi possível perceber que a aprendizagem é uma importante ferramenta na transformação da subjetividade dos jovens, tendo em vista que possibilita a eles a oportunidade de terem uma renda, capacitação profissional, e ampliação do conhecimento sobre seus direitos e seu valor na sociedade.

No decorrer de nosso estudo, foi possível relacionar diretamente o PJA a educação e a profissionalização, mas, isso diante um mercado capitalista que evidencia a necessidade financeira do jovem que se submete ao programa. No entanto, mesmo motivados pela necessidade de adquirir uma renda, durante a pesquisa foi percebido também que para os aprendizes a inserção no mercado de trabalho representa uma mudança em sua realidade, na forma de se comportar, de pensar e agir, tornando-os indivíduos mais maduros e responsáveis.

Com base em tais conclusões, se confirma a hipótese antes levantada para a pesquisa de que o programa buscaria a mudança da realidade do jovem, de forma que sua atuação se direcionasse também com o foco na construção de sua subjetividade. Assim, conclui-se que o PJA influencia nessa construção através da apresentação de uma realidade diferente para o jovem, possibilitando a inserção no mercado de trabalho, a melhoria de sua situação financeira e despertando o desejo de crescimento pessoal e profissional.

Todos os estudos apresentados até aqui demonstram a importância de se pesquisar sobre a realidade de jovens no Brasil e como o programa de aprendizagem profissional pode auxiliar esses jovens a terem uma perspectiva de futuro e, conseqüentemente, a se desenvolverem psicossocialmente. Sabendo, portanto, que essa pesquisa possui limitações por não executar a aplicação direta de questionários que informem mais profundamente a visão do jovem quanto as situações levantadas, propõe-se que o tema seja aprofundado de modo que a discussão sobre a importância de políticas públicas de incentivo a educação e profissionalização sejam mais difundidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Daniele Cristina Brock; ALBANESE, Luciana. A produção de subjetividade em programas de aprendizagem profissional. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 87, 2016.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, 1943.

ANDRADE, Junio Mendonca; SANTOS, Karlos Kleiton; JESUS, Gustavo Santana. O Programa Jovem Aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores. **Interfaces Científicas-Direito**, v. 4, n. 2, p. 45-54, 2016.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; OLIVEIRA, Lygia Maria Portugal de. Juventude e educação profissionalizante: dimensões psicossociais do programa jovem aprendiz. **Psicologia em Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 111-120, 2012.

Ferretti, C. J. (1988). **Uma nova proposta de orientação profissional**. São Paulo: Cortez.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GRAEBIN, Rosani Elisabete et al. O significado do trabalho para jovens aprendizes. **Revista Gestão Organizacional**, v. 12, n. 1, 2019.

GESSER, Marivete. Políticas públicas e direitos humanos: desafios à atuação do Psicólogo. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, p. 66-77, 2013.

GONÇALVES, Ana Lucia de Alencastro. Aprendizagem profissional: trabalho e desenvolvimento social e econômico. **estudos avançados**, v. 28, p. 191-200, 2014.

MACÊDO, Orlando Júnior Viana; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. O sentido da formação profissional no contexto da aprendizagem. **Estudos de psicologia (Natal)**, v. 17, p. 223-232, 2012.

MACÊDO, Orlando Júnior Viana; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; ARAUJO, Anísio José da Silva. Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, p. 779-787, 2012.

PEREIRA, Denis Guimarães; SPÍNDOLA, Juliana de Oliveira. Análise compreensiva da inserção no mercado de trabalho através do primeiro emprego: ser-jovem aprendiz. **Revista Educação e Humanidades**, v. 1, n. 2, jul-dez, p. 457-477, 2020.

PESSOA, Manuella Castelo Branco et al. Formação profissional de jovens: a que se destina?. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 19, p. 22-30, 2014.

VILLAR, Maria da Conceição Oliveira; MOURÃO, Luciana. Avaliação do Programa Jovem Aprendiz a partir de um Estudo Quase-Experimental. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 4, p. 1999-2014, 12 dez. 2017.

MANDELLI, Maria Teresa. **Correndo atrás de seu projeto de vida**: um estudo com participantes do programa jovem aprendiz. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 143, 2015.